

A formação continuada para o desenvolvimento profissional docente: perspectivas a partir de experiências com o ensino remoto

Continuing education for the professional development of teachers: perspectives from experiences with remote teaching

Formación continua para el desarrollo profesional de los profesores: perspectivas de las experiencias de enseñanza a distancia

Recebido: 16/08/2022 | Revisado: 24/08/2022 | Aceito: 25/08/2022 | Publicado: 03/09/2022

Adrienne Fernandes do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4020-2005>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Brasil

E-mail: Adriannedonascimento@gmail.com

Vera Lúcia Reis da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

E-mail: verareis@ufam.edu.br

Resumo

Este artigo é um recorte de uma pesquisa em desenvolvimento no mestrado do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades - PPGECH/UFAM, e apresenta o resultado de um dos objetivos propostos no estudo que é analisar a percepção dos professores sobre a necessidade de formação continuada frente aos desafios do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial. O estudo envolveu 7 (sete) professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, Campus do município de Humaitá. Os dados foram recolhidos por meio de formulário do GoogleForms. Os resultados apontam que a busca por formação continuada para a atuação no contexto do ensino remoto motivado pela necessidade do uso de recursos tecnológicos nas aulas online foi um ponto demarcador para o desenvolvimento das práticas pedagógicas de professores participantes da pesquisa que por iniciativa própria participaram de eventos, cursos e palestras para que sanassem ou minimizassem suas necessidades em curto espaço de tempo. Foi evidenciado, também, que o ensino tradicional, ainda, persistiu por parte dos que foram resistentes a uma nova forma de ser e de fazer educação no contexto do ensino remoto.

Palavras-chave: Formação continuada; Ensino remoto emergencial; Percepção de professores.

Abstract

This article is a cut of a research being developed in the Master's degree program in Teaching of Sciences and Humanities - PPGECH/UFAM, and presents the result of one of the objectives proposed in the study which is to analyze the perception of teachers about the need for continuing education facing the challenges of using digital technologies in teaching practices in emergency remote education. The study involved 7 (seven) teachers from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - IFAM, Campus in the city of Humaitá. Data were collected by means of a GoogleForms form. The results indicate that the search for continuing education for the performance in the context of remote teaching motivated by the need to use technological resources in online classes was a demarcating point for the development of the pedagogical practices of teachers participating in the research who, on their own initiative, participated in events, courses and lectures to solve or minimize their needs in a short period of time. However, it was also evident that traditional teaching still persisted on the part of those who were resistant to a new way of being and doing education in the context of remote teaching.

Keywords: Continuing education; Emergency remote teaching; Teachers' perceptions.

Resumen

Este artículo es un corte de una investigación en desarrollo en el Programa de Maestría en Enseñanza de Ciencias y Humanidades - PPGECH/UFAM, y presenta el resultado de uno de los objetivos propuestos en el estudio que es analizar la percepción de los profesores sobre la necesidad de la formación continua frente a los desafíos del uso de las tecnologías digitales en las prácticas de enseñanza en la educación a distancia de emergencia. El estudio involucró a 7 (siete) profesores del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Amazonas - IFAM, Campus de la ciudad de Humaitá. Los datos se recogieron mediante un formulario de GoogleForms. Los resultados indican que la búsqueda de formación continua para el desempeño en el contexto de la enseñanza a distancia motivada por la necesidad de utilizar recursos tecnológicos en las clases en línea fue un punto de demarcación para el desarrollo de las prácticas pedagógicas

de los profesores participantes en la investigación que por iniciativa propia participaron en eventos, cursos y conferencias para remediar o minimizar sus necesidades en un corto espacio de tiempo. Sin embargo, también se evidenció la persistencia de la enseñanza tradicional por parte de quienes se resisten a una nueva forma de ser y hacer educación en el contexto de la teledocencia.

Palabras clave: Formación continua; Enseñanza remota emergencial; Percepción de los profesores.

1. Introdução

A rápida transformação dos cursos presenciais em um formato online, ocasionada pela pandemia da COVID-19, trouxe muitos desafios para a educação. Era inimaginável pensar que professores e estudantes em um espaço curto de tempo tivessem que migrar do ensino presencial para outra forma de ensino. No início do contexto pandêmico era possível afirmar, segundo Barbosa et al. (2020), que o aprendizado remoto experimentaria notável crescimento e popularidade, mas, havia também o questionamento sobre a qualidade do ensino a ser ofertado em relevância à reformulação das práticas de aprendizagem.

Diante do desconhecido que se apresentou no início do ano de 2020, os professores não esperavam que essa transição repentina para o ensino remoto se prolongasse por muito tempo. Contudo, diferentemente do que se acreditava, a realidade vivenciada direcionou a educação básica e educação superior para alternativas que fossem possíveis dar andamento às atividades educacionais.

A realidade educacional, então, viveu uma fase de mudanças onde as instituições de ensino precisaram incorporar ferramentas digitais para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem. O novo e desconhecido momento fez emergir a necessidade de outros conhecimentos por parte dos professores que lhes possibilitasse acesso aos recursos digitais que até então passavam despercebidos nas práticas pedagógicas destes. Mas, a realidade desses profissionais, por estarem na linha de frente e terem a responsabilidade pela formação de seus alunos, a eles a formação continuada, nesse contexto, tornou-se um imperativo. Por isso, corroboramos com o pensamento de que atrelada à formação continuada está o desenvolvimento profissional docente, pois este requer o aperfeiçoamento, a capacitação e a qualificação, levando em consideração, portanto, as necessidades de contínua formação.

Sendo assim, esta pesquisa objetivou identificar a percepção dos professores sobre a formação continuada para o desenvolvimento profissional docente a partir do contexto pandêmico. Para isso, foi realizado um estudo com os professores do Instituto Federal do Amazonas - IFAM, campus do município de Humaitá, situado no sul do Amazonas.

Este texto foi desenvolvido, fazendo aproximações teóricas sobre o desenvolvimento profissional docente e a formação continuada, tendo como pano de fundo o ensino remoto.

2. A Formação Continuada: um Imperativo em Questão

Questões de importância permeiam o desenvolvimento de práticas pedagógicas em relação as necessidades que emergem no exercício da docência. Essas questões podem ser pautadas sobre o entendimento da importância de formação continuada como um imperativo para o processo formativo de professores que são os protagonistas de sua própria formação.

O processo formativo não está voltado apenas para a aquisição de conhecimentos teóricos, mas consiste na busca permanente de capacitação ou qualificação, visando o desenvolvimento profissional. Esse processo possibilita, como no pensamento de Marcelo García (1999) e Zabalza (2004), autorreflexão que compreende os percursos trilhados pelos professores para a compreensão de sua identidade, concepções, saberes e práticas profissionais durante todo o exercício da docência.

A formação continuada é intrínseca ao desenvolvimento profissional docente e este deve ser pensado, de acordo com Marcelo García (2009), a partir de uma "[...] conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores" (p. 9), ou seja, é um processo que perpassa por toda a vida do professor, abrangendo diferentes tipos de oportunidades e experiências que são sistematicamente planejadas para estimular o

desenvolvimento e sua evolução, que deve ser concebido em estreita ligação com a busca da identidade profissional, pela forma como se definem a si próprios e aos outros.

Para Day (2001), o desenvolvimento profissional:

[...] é o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essencial para uma reflexão, planificação e práticas profissionais eficazes, em cada uma das fases das suas vidas profissionais (p. 21).

Para melhor exemplificar a importância do desenvolvimento em sua especificidade, podemos fazer a comparação com o atendimento médico, tendo em vista que, dificilmente, gostaríamos de receber uma prescrição de exames com recursos ultrapassados, enquanto já existem novos métodos mais eficazes e atuais. Da mesma forma, ninguém gostaria de testar um medicamento que não tenha sido verificado e aprovado pelos órgãos competentes.

Neste sentido, Marcelo García (2009), salienta que o processo de desenvolvimento profissional docente consiste em um ciclo de aprendizagem que assim como em outras profissões não pode ser finalizado após o término da graduação e início da carreira, pois, após esse período os profissionais precisam continuar a focar no melhoramento de suas habilidades e conhecimentos para o exercício da profissão. O autor ressalta que esse desenvolvimento é um processo que tem a escola como o lugar onde acontece a construção da identidade do professor que se constrói ao longo de toda a sua carreira, devendo ser baseada na reflexão, na disponibilidade para aprender a ensinar, nas crenças, nos valores, no convívio com os alunos, experiências passadas e vulnerabilidade profissional.

[...] um processo, que pode ser individual ou coletivo, mas que se deve contextualizar no local de trabalho do docente - a escola - e que contribui para o desenvolvimento das suas competências profissionais através de experiências de diferente índole, tanto formais como informais. (Marcelo García, 2009, p. 10).

Sendo assim, o ambiente escolar é uma possibilidade de seu cotidiano contextualizar o trabalho docente encaminhando, de maneira formal ou informal, os profissionais que lá trabalham para a construção do ser professor por meio de experiências, individuais ou coletivas, contribuindo para o desenvolvimento profissional. A escola é, portanto, um espaço da formação em serviço, onde os professores podem aprender uns com os outros na socialização e troca mútua de conhecimentos e saberes, podendo ressignificar suas práticas pedagógicas no processo contínuo do ensinar e do aprender.

É na dinâmica da contínua formação que os professores se constroem coletivamente e em suas relações profissionais os conhecimentos se ampliam com possibilidades concretas de serem produzidos saberes da experiência em uma relação mútua.

Para Pimenta (2007):

Os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores (p. 20).

Diante das evidências da importância do cotidiano construído no coletivo em que os pares refletem sobre seu trabalho, consideramos que isso constitui-se em processo de formação e construção da identidade profissional. E, apesar da aprendizagem dos alunos ser o objeto central do trabalho dos professores, esses profissionais, também, precisam aprender e adquirir novos conhecimentos, pois na condição de seres inacabados a contínua formação se torna um imperativo. Portanto, o ser professor revela-se pela sua incompletude. Recorremos ao pensamento de Freire (1996) ao dizer:

Aqui chegamos ao ponto de que devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente (p. 50).

Diante dessa afirmação, o professor precisa reconhecer sua condição de ser inacabado, pois na condição de pessoa e profissional nunca está plenamente construído, mas em constante processo de construção e reconstrução, por isso, sua formação precisa ser um contínuo.

Para Imbernón (2009):

A continuidade da formação deve estender-se ao campo das habilidades, das capacidades e atitudes, embasadas em uma metodologia formativa que inclua princípios, como: a aprendizagem colaborativa, participativa; a reflexão e resolução de situações problemáticas emergentes da própria prática; aprendizagem em um ambiente de interação social; compartilhamento de problemas; elaboração de projetos e ações conjuntas; clima de escuta ativa e comunicação permanente. E nessa dinâmica, a formação continuada [...] implica analisar os acertos e os erros e ter consciência de tudo o que nos resta conhecer e avançar (p.10).

Assim, a formação continuada é uma possibilidade em que os professores podem reconhecer a necessidade de aprendizado em prol de um ensino mais promissor, visando a aprendizagem dos alunos. Com isso, quanto mais o professor investe em si, na sua formação, maiores são as chances de sair da rotina e ressignificar sua prática pedagógica, oportunizando a participação ativa do aluno, considerando sua experiência, seu conhecimento e seu potencial cognitivo.

Consideramos que os professores são profissionais que trabalham na linha de frente no processo do ensinar e do aprender. E sua função social não consiste, apenas, em proporcionar melhores resultados de aprendizagem, mas também de contribuir com a formação integral dos alunos. Neste sentido, o domínio de determinada área do conhecimento e experiência não são suficientes para determinar a docência ou definição de bons professores, pois esse profissional vai se construindo continuamente, necessitando para isso ter sensibilidade e estar aberto para novos conhecimentos, pois os conhecimentos não são fixos e imutáveis. Para Freire (1996), “ao ser produzido o conhecimento novo supera outro que antes foi novo e se fez velho e se dispõe a ser ultrapassado por outro amanhã” (p. 28).

A atitude dos professores ao investirem em sua formação estão, também, investindo na formação de seus alunos, pois nesse processo tanto professores quanto alunos se beneficiam, uma vez que o ensinar tem mão dupla em que o professor não só ensina, mas aprende ao ensinar e os alunos ensinam ao aprender, Freire (1996).

Portanto, a formação continuada é um contributo para ressignificar as práticas pedagógicas e para o desenvolvimento profissional docente, além de ser uma forma de se manter atualizado para o enfrentamento de contextos adversos como foi o caso da COVID-19 que pôs os conhecimentos e habilidades dos professores à prova em relação as tecnologias digitais.

3. A Formação Continuada em Tempos de Pandemia: a Busca por Novos Conhecimentos

Na pandemia a educação, assim como outras áreas da sociedade, foi impactada diante do desconhecido e do inesperado. A alternativa para dar continuidade às atividades na área educacional foi a implementação de uma modalidade educacional inversa à modalidade presencial. O contexto pandêmico implicou na rotina de professores e alunos, pois tiveram que se adaptar ao novo, ao ensino remoto emergencial.

As instituições educacionais estavam desprevenidas e desprovidas para o enfrentamento de tal situação, uma vez que faltam investimentos que perpassam às estruturas físicas de grande parte das escolas brasileiras e, por isso, não foi fácil, em um curto espaço de tempo, se adequarem às normas de segurança indicadas pela Organização Mundial de Saúde – OMS. A partir desse cenário as aulas presenciais foram suspensas no início do ano letivo de 2020, sem estimativa exata de retorno. Com o fechamento inevitável das escolas surgiu a necessidade da adoção emergencial do modelo de ensino remoto como forma de minimizar os prejuízos de ensino e aprendizagem e de outras necessidades das instituições de ensino.

Diante desse contexto, os profissionais da educação não obtiveram tempo hábil para adquirir a devida formação para o uso

das ferramentas que o contexto exigia, ou seja, faltava-lhes habilidades necessárias para o manuseio das tecnologias digitais. E, não eram poucos os professores que se sentiam inseguros, precisando, portanto, de formação nessa área do conhecimento. Por esse motivo as dificuldades emergiram fazendo ratificar um aspecto que requereu urgência para o desenvolvimento profissional docente ao que se refere a investimentos na formação continuada dos professores.

Segundo Garofalo (2020):

Muitos especialistas afirmam que após a pandemia pontos precisam ser revistos na formação de professores para prepará-los para lidar com estes novos tempos e com a nova maneira de conceber a aprendizagem. Muitos professores tiveram que superar dificuldades e se reinventar para apoiar estudantes e familiares no processo cognitivo (p. 43).

Um novo olhar, então, precisa ser direcionado para a formação continuada dos professores, uma vez que os impactos sofridos na educação precisam ser superados e se visualiza necessidades de mudanças em suas práticas pedagógicas. Portanto, a inovação por meio das tecnologias digitais se torna imprescindível nas escolas, em especial, nas salas de aula. Sendo assim, os professores precisaram dar novo significado ao processo do ensinar e do aprender. Para Nóvoa (2020), a pandemia trouxe a aceleração da história como uma de suas consequências, realizando uma metamorfose no modelo escolar. Essa realidade focaliza a formação continuada para o campo da tecnologia.

A transição digital, por meio dos mais diversos dispositivos, irá acontecer de forma mais rápida e teremos uma mudança da escola. Será preciso criar novos ambientes de sala de aula e devemos nos reinventar enquanto educadores no pós- crise. Não há futuro para essa sociedade sem que os professores saibam estar no momento certo nesse lugar de coragem chamado agora. Precisamos discutir e compartilhar uns com os outros e reconstruir nossas aprendizagens (Nóvoa, 2020, p. 29).

Segundo Habowsk (2020), a pandemia nos obrigou a rever os métodos de ensino, nossos paradigmas educacionais, formas de ensinar, de aprender e formas de conviver, porém, para que essas mudanças aconteçam com efetividade torna-se necessário o engajamento da comunidade escolar pensando no coletivo para buscar soluções aos problemas educacionais já existentes e aos que surgirão em decorrência da pandemia. Porém, apesar de toda essa reflexão acerca da necessidade da formação continuada, muitos professores ainda permanecem resistentes ao pensamento de que sua formação foi finalizada, o que reflete ao ensino meramente tradicional com práticas de reprodução. Nesse sentido Menezes et al. (2021) destaque que “Romper com velhos paradigmas, por certo, não é tarefa fácil, pois tanto os professores quanto a escola precisam abrir caminhos para o novo contexto em que a educação está inserida” (p. 6).

Para Mayor Ruiz (2007), a inovação do ensino é fundamental e precisa chegar até as pedagogias praticadas nas escolas e nas salas de aula de todo o mundo. Por isso, a especialização pedagógica está no cerne do profissionalismo do professor e, portanto, a promoção dessa especialização se torna fundamental.

Quando nos referimos sobre inovação não, necessariamente, nos referimos às tecnologias, pois, existe uma concepção errônea de associar essa evolução do ensino à utilização de ferramentas tecnológicas, por isso, existem professores que buscam nos recursos digitais, simplesmente, aulas divertidas com objetivos que diferem do que foi planejado na disciplina. Compreendemos que as tecnologias digitais, quando usadas com objetivos educacionais, tem possibilidades em romper com práticas tradicionais na busca de soluções de problemas pedagógicos, proporcionando uma formação para mudanças. Essas mudanças estão relacionadas à forma como são desenvolvidas as competências docentes, as quais não podem ser trabalhadas isoladamente. Ou seja, como no pensamento de Schlemmer (2021), não se trata de focar nas competências digitais,

[...] mas sim de compreender as competências docentes enquanto resultantes de um coengendramento entre competências da área de conhecimento específico, no qual o professor é formado, competências didático-pedagógicas, competências socioemocionais (que envolvem comunicação, colaboração, cooperação, empatia, entre outras) e competências digitais, além do pensamento crítico, pensamento divergente, resolução de problemas e invenção de problemas (p. 39).

Neste sentido, o conhecimento do professor não se limita apenas ao saber fazer, mas requer outros conhecimentos ou saberes para dinamizar sua prática pedagógica, pois as tecnologias trabalhadas isoladamente podem tomar outra direção, inviabilizando o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que a escola, em sua totalidade, precisa aproveitar o potencial que os alunos dessa nova geração traz para a sala de aula no que se refere a curiosidade e ao manuseio com mais facilidade, em algumas situações, do que seus professores. Assim, as tecnologias digitais podem ser aliadas na construção de pensamento crítico e na resolução de problemas que possam contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos mesmos.

Podemos afirmar que um dos legados que o ensino remoto emergencial tende a deixar para a educação é o fortalecimento das tecnologias digitais nas práticas dos professores. A *internet* se mostrou indispensável para as aulas, para as pesquisas, para os estudos dos grupos, para a participação de eventos, conferências, entre outras formas de utilização. Diante das possibilidades que as tecnologias têm proporcionado, cabe aos professores direcioná-las para o uso saudável e dinamizador no processo de ensinar e do aprender. Portanto, diante desse novo contexto, a docência precisa se familiarizar com as exigências dos tempos atuais, o que requer a necessidade de contínua formação e atualização. Tardif (2000), argumenta que a docência é um processo permanentemente em construção, aliando a reflexão teorizada com o espaço de sua prática. Os saberes dos professores são plurais, ou seja, provenientes de diferentes naturezas que se constituem numa dimensão temporal.

Essas ideias vão ao encontro dos estudos sobre a inovação pedagógica de Cunha (2008), em que são destacadas algumas condições como impulsionadoras do processo de construção das práticas inovadoras, como a ampliação das tecnologias digitais e suas implicações em relação as formas de ensino e aprendizagem nos ambientes acadêmicos. Aborda ainda, que a ruptura paradigmática como uma perspectiva de inovação envolve “[...] o reconhecimento de outras formas de produção de saberes, incorporando a dimensão sócio-histórica do conhecimento e sua dimensão axiológica, que une sujeito e objeto” (Cunha, 2008, p. 24).

Com base nesse panorama surgem os desafios. Os professores tiveram que dar novo direcionamento às suas práticas pedagógicas e se apropriar de saberes tecnológicos relacionados ao uso das ferramentas digitais. Esta realidade se mostrou mais exigente frente a geração de professores não nascidos na era digital. A pandemia revelou que muito há de ser feito para que a educação não fique desprovida de investimentos em recursos físicos e humanos, proporcionando formação e desenvolvimento profissional ao seu quadro docente.

4. Metodologia

O objetivo da pesquisa a caracteriza de abordagem qualitativa, que segundo Creswell (2010), é “um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (p. 43).

Para a participação dos sujeitos da pesquisa foi enviado um convite para 7 (sete) professores do IFAM/Humaitá, contendo as informações sobre a pesquisa. O contato foi facilitado, por ser o *lôcus* de trabalho de uma das pesquisadoras e, por esse motivo, foram tomados os devidos cuidados éticos, levando em consideração a objetividade da pesquisa e a subjetividades dos participantes.

A coleta de dados foi realizada com questões abertas, por meio de questionário *online* do *GoogleForms*, que se apresenta como um recurso relevante para a coleta de dados nas pesquisas qualitativas, permitindo levantamento de um volume expressivo de dados em curto espaço de tempo. Além disso, se adequa às pesquisas em educação que visam a obtenção de informações a partir das ideias e argumentos de um determinado grupo relacionado ao objetivo da pesquisa.

Esta pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética sob o número 5.207.377. E em cumprimento às determinações da Res. 466/2012 referente aos princípios éticos, os participantes desta pesquisa receberam nomes fictícios.

5. Resultados

A formação continuada é compreendida como um processo constante de aperfeiçoamento, capacitação ou qualificação profissional.

A formação continuada docente, vinculada ao desenvolvimento profissional, apresenta essa característica de aprendizagem contínua, cujo início se dá nos cursos de licenciatura, e que possibilita, aos professores, discussões teórico-práticas que os colocam atualizados em relação aos aspectos educacionais e, com isto, contribui para as mudanças que se fazem necessárias para a melhoria das práticas pedagógicas na escola e, conseqüentemente, na educação (Silva & Nunes, 2020, p. 9).

Diante do vivenciado, a necessidade da formação continuada tornou-se mais evidente com a implementação do ensino remoto o que condicionou os professores a buscarem novos conhecimentos e novas metodologias para o exercício da docência de forma *online*. O novo cenário demandou novas aprendizagens, nova forma de ensinar e de aprender.

Ninguém poderia prever uma mudança tão profunda e abrupta na forma como desenvolvemos nossas metodologias de ensino, muito menos em relação a interação, pois, não ficávamos a menos de um metro de distância dos alunos e, depois, passamos a interagir remotamente por meio de plataformas digitais. Essa nova forma de ensino provocou um processo de adaptação e de mudanças em nossos métodos de ensino. Dessa forma, foi preciso buscar conhecimentos e habilidades voltadas para as metodologias digitais. Foi um processo de busca por mudanças para redefinir a forma de ensinar e aprender (Professora Michele).

Como evidenciado por essa professora, o inesperado provocou mudanças abruptas não apenas na metodologia utilizada, mas na inter-relação entre professores e alunos, ou seja, o distanciamento causou estranheza, pois, essa atitude não se apresentava comum anteriormente. O contato entre professores e seus alunos era físico e presencial e com o ensino remoto foi preciso adaptação ao novo para que, mesmo à distância, estivessem presentes com a nova forma de ensinar, aprender e se inter-relacionar como uma possibilidade de dar significado ao ensino e a aprendizagem em um contexto que até então era incerto.

Dessa forma, para apropriar-se ao modelo virtual que exigia certas habilidades de saber lidar com equipamentos e ferramentas digitais, os professores precisaram ter iniciativa própria para buscar conhecimentos e superar as necessidades pedagógicas mais urgentes, como mencionado:

Diante das dificuldades percebi que o ensino remoto demandava mudanças que fossem além do uso de novas metodologias e recursos digitais. Por isso, participei de vários eventos pedagógicos para adquirir novos conhecimentos e ter uma formação mais urgente e necessária para atender as demandas educacionais do período. Durante esse período, participei de inúmeros palestras e assisti muitos vídeos direcionados as práticas pedagógicas (Professor Maurício).

No início enfrentei dificuldades, mas consegui me organizar e me adaptar ao ensino remoto depois que passei a conhecer as novas metodologias para utilizar nas aulas. A aula online se torna mais difícil que a presencial pela pouca interatividade com os alunos, por isso, o conhecimento sobre novas metodologias é imprescindível para apoiar os professores nesse método de ensino porque o momento demandou muito aprendizado aos professores. Mas, na própria internet, foram ofertados muitos cursos e palestras para apoiar os professores. Além dos vídeos disponíveis que nos ensinam diversos métodos de ensino válidos para aplicar em nossas aulas (Professor Mário).

Esses relatos ratificam a importância de materiais disponibilizados na *internet* e que foram possibilidades de aprendizado que se somaram ao conhecimento dos professores. Durante o ensino remoto, os cursos *online* e os eventos diversos foram uma opção acertada, partindo do interesse de quem por eles buscaram, pois, por certo, investiram em sua capacitação. Isso oportunizou melhor compreensão sobre as práticas pedagógicas requeridas para as aulas remotas.

O contexto do ensino remoto evidenciou a necessidade de formação continuada, pois, mesmo que os professores dominem pormenores de sua área formativa sempre haverá outros conhecimentos ou saberes que precisam ser aprofundados ou aprendidos. A atualização de conhecimentos em qualquer profissão é primordial e se tratando da docência a busca incessante é inquestionável

e deve ser constante como mencionado nesse relato:

Nesse período foi preciso mobilizar conhecimentos que eu não dominava. Tive que procurar novas estratégias para desenvolver uma didática que permitisse apoiar o desenvolvimento dos alunos na formado ensino remoto, isso me fez me atualizar muito. Não teve jeito, a formação continuada nesse período foi uma necessidade. Acredito quetenha sido o fio da meada que evidenciou a real necessidade que nós professores temos sobre a busca por novos conhecimentos. Hoje vejo com mais veemência que essa busca precisa ser mais constante parao melhoramento do ensino (Professor Igor).

Diante do evidenciado, podemos dizer que os eventos acadêmicos e científicos se mostraram como uma das principais formas de busca por novos conhecimentos, principalmente, ao que diz respeito a parte pedagógica. Essa nova modalidade e participação *online* possibilitou que professores dos mais distantes lugares do país tivessem acesso a eventos com temáticas de seus interesses e necessidades mais urgentes com os mais diversos teóricos na área da educação, por exemplo. De certa forma, essa formação adquirida evitou despesas, o que seria impossível em eventos presenciais realizados em outros estados, pois demanda deslocamento e outros imprevistos. Em um evento cinetífico Nóvoa (2020) assim se expressou: “Nós estamos em uma situação anormal, uma situação de anormalidade e nessa situação excepcional temos que recorrer a todos os instrumentos; as plataformas digitais é um deles”. Sendo assim os professores de maneira abrupta foram surpreendidos com a exigência do contexto, que requeria outras formas de ensinar e de se adequar ao novo, recorrendo ao que estava disponibilizado e ao alcance nas plataformas digitais.

Os eventos promovidos foram uma oportunidade ímpar em que possibilitou a participação de professores interessados em aprender a trabalhar seus conteúdos com outras metodologias. Os relatos abaixo fazem essa confirmação:

Nunca tinha visto os professores tão interessados em participar de eventos pedagógicos como aconteceu durante a pandemia, não sei se pelas oportunidades que as videoconferências nos possibilitaram, mas eu pude participar de muitas que me deram uma nova visão sobre a formação docente e metodologias de ensino. O fato é que, antes, não tínhamos tantas oportunidades, visto que, os grandes eventos aconteciam em outras cidades, com alto custo entre passagens, hospedagem e alimentação. Por isso, acredito que muitos professores não participavam (Professora Laís).

Os eventos gratuitos ofertados para professores durante a pandemia foi um ponto positivo. Diante de tantas dificuldades enfrentadas pelos professores seria difícil passar por esse momento sem qualificação. E essa foi uma ótima oportunidade para, talvez, impactar até mesmo aqueles mais resistentes em relação à formação continuada, que precisaram busca novos conhecimentos para conseguir atuar no ensino remoto. Assim, podemos dizer que grande parte dos professores não ficou desprovidos da obtenção de novos conhecimentos, pois, a internet se mostrou uma boa aliada para a transmissão e troca de conhecimentos (Professor Carlos).

Diante disso, entendemos que a formação inicial não dá conta de atender as demandas que no exercício da docência vão aparecendo, pois, o imprevisível pode emergir em qualquer circunstância, como foi o caso da COVID- 19. Neste sentido, o professor precisa estar sempre aberto a novos aprendizados e refletir sobre a necessidade de continuar sua formação, pois o seu desenvolvimento profissional não depende apenas do que ensina, mas do que aprende, quer seja em sala de aula com seus alunos, quer seja em outros espaços, considerando sua condição de um ser em constante construção:

Não adquirimos todos os saberes necessários durantenossa formação. Existe um percurso de aprendizagem bem longo durante a carreira de todo profissional, porém, o professor assumiu por muito tempo e, ainda, assume a postura do detentor do conhecimento em sala de aula. Porém, somos eternos aprendizes e continuaremos a ser professores em formação, a aprender através da formação continuada e no cotidiano da sala de aula, aprendendo comos alunos ao mesmo tempo em que os ensina (Professora Michele).

Essa ideia vai ao encontro do pensamento de Freire (1996, p. 25) ao afirmar que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma, o ensino se configura como via de mão dupla, em que nem só o professor ensina, assim como não é só o aluno que aprende.

Nóvoa (2020), destaca que vivemos um momento de metamorfose da escola e do trabalho docente e, por esse motivo, é

preciso repensar a formação de professores e, existe um momento em que a formação continuada se faz essencial e este momento é agora, onde precisamos reconstruir nossas aprendizagens. Sobre esse entendimento, os professores relatam:

Já entendia a formação docente como um processo sem fim, porém, hoje concluo que devemos ter um olhar mais crítico sobre essa necessidade. Atualmente me preocupo com a forma de ensino desenvolvida por muitos professores que não buscam novos conhecimentos e, ainda, ensinam daquela forma tradicional, que hoje reprovamos. Os alunos tendem acompanhar a inovação e quem ensina precisa, pelo menos, acompanhar um pouco o processo de desenvolvimento tecnológico, porque estamos formando cidadãos que vão ingressar no mercado de trabalho totalmente tecnológico e não podemos ficar alheios, e, sim, a par disso (Professor Carlos).

A formação continuada sempre foi urgente para os professores e a pandemia só intensificou ainda mais essa necessidade. Infelizmente, muitos professores ainda preferem reproduzir os velhos métodos de ensino tradicional, com a mesma mentalidade de superioridade do professor em relação aos alunos, e, isso, prejudica o processo de ensino e de aprendizagem (Professor Maurício).

O professor precisa ter consciência de que faz parte de uma sociedade do conhecimento cuja função é desenvolver diferentes habilidades nos alunos, portanto, deve ampliar seus conhecimentos. Além disso, precisamos buscar instrução de qualidade que nos capacite no uso das mais recentes técnicas pedagógicas (Professora Michele).

Como mencionado, os participantes entendem a urgência da formação continuada com o objetivo de transformação das práticas pedagógicas necessárias. Então, ratificamos que a formação continuada tem o contributo para o desenvolvimento profissional, ou seja, para o aperfeiçoamento, capacitação e qualificação do exercício da docência corroborando com Medeiros & Silva (2022) ao dizer que “o professor nunca está pronto, está sempre em processo de aprendizagem”.

Nos relatos há evidências em relação aos professores que resistem em investir em sua formação, pois, mesmo com todas as mudanças que o ensino remoto demandou foi, praticamente, impossível não buscar a apropriação de novas metodologias que pudessem dar novo vigor a aprendizagem dos alunos. Persistir no ensino meramente de reprodução é reforçar um ensino fadado à reprodução de conteúdos mecanicamente transmitidos. Para Moran (2015), os métodos tradicionais que privilegiam somente a transmissão de informações pelos professores faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Atualmente, o ensino precisa trazer mudanças progressivas para a personalização, colaboração e autonomia dos alunos. E, enfatiza que,

[...] não podemos manter o modelo tradicional e achar que com poucos ajustes dará certo. Os ajustes necessários – mesmo progressivos - são profundos, porque são do foco: aluno ativo e não passivo, envolvimento profundo e não burocrático, professor orientador e não transmissor” (Moran, 2015, p. 22).

Sobre essa preocupação, os professores ressaltam:

Durante a pandemia percebi que professores continuaram a desenvolver o ensino tradicional de forma online. Essa prática é totalmente desestimulante para os alunos. Não consigo entender como esses professores não conseguem se autoavaliar se colocando no lugar de aluno, porque são aulas extremamente mecânicas e autoritárias. Acredito que os professores precisam sempre refletir se colocando no papel do aluno, se perguntando como gostariam de ser ensinados (Professor Mário).

A maioria dos professores foi formado no modelo de ensino tradicional, mas, apesar de se falar da necessidade de inovação pedagógica, que traga melhorias e transformação do processo de aprendizagem, muitos preferem não sair da zona de conforto e continuar a reproduzir suas práticas de costume (Professora Laís).

Podemos inferir que mesmo diante da necessidade dos professores se reinventarem, conforme os relatos, existem aqueles que, por alguma situação, decidiram permanecer com a mesma forma de ensinar anteriormente e não demandaram esforços mais promissores para proporcionar aos seus alunos outra maneira de ensinar. Para Silva (2019):

Muitas são as condições que interferem para o exercício da docência e o pressuposto de que os modos de ensinar revelam

como aprendemos, não significa que queiramos perpetuar esta prática. A realidade dos estudantes que adentram os espaços acadêmicos confirma que não existe só uma maneira de ensinar ou de aprender. O conteúdo pode ser o mesmo, mas a forma de aprender pode ser diferente. Como aprendemos pode não ser, hoje, a melhor maneira de ensinar, ou como ensinamos ontem, pode não ser, hoje, a melhor maneira de aprender (p. 33).

O contexto de ensino remoto submeteu os professores a condições que os instigava a saírem da zona de conforto ou a permanecerem na rotina habitual. Contudo, as condições nas quais estavam submetidos alguns professores é passível de reflexão, pois as dificuldades e os desafios nem sempre aparecem com o mesmo nível e intensidade para todos, porém, reconhecemos que esse contexto, também, merece reflexão sobre a urgência de formação continuada para os professores. Nesse sentido, para Nóvoa (2009), é importante que a formação de professores, inicial ou continuada, seja envolvida de responsabilidade profissional, sugerindo uma atenção constante sobre a necessidade de mudanças nas rotinas de trabalho.

Sendo assim, a desatualização traz prejuízos para o desenvolvimento promissor da docência deixando lacunas que podem interferir nas práticas pedagógicas e, diante de novos desafios, não disponibilizar de conhecimentos mais consistentes no enfrentamento dos que emergem no cotidiano da sala de aula. Nessa concepção, temos o relato:

O professor necessita se atualizar constantemente para acompanhar as mudanças da sociedade. Isso reflete diretamente em suas práticas pedagógicas e o deixa preparado para possíveis mudanças metodológicas que possam vir a ocorrer de forma emergencial, como no caso da pandemia que mostrou a fragilidade da formação docente, onde muitos professores se viram cegos diante das tecnologias como ferramenta de ensino (Professor Igor).

Como mencionado por este professor, podemos inferir que a fragilidade da formação foi posta em questão diante do contexto pandêmico. Foi evidenciado que os professores em relação ao uso das tecnologias e novas metodologias não estavam preparados para o enfrentamento de desafios que ora se apresentavam no ensino remoto. Neste sentido, quem decide seguir os caminhos da docência precisa estar aberto para as atualizações em diversos aspectos relacionados à educação em um contexto geral, isto implica na necessidade de investimento em sua formação continuada. Nesse entendimento concordamos com Imbernón (2002), quando destaca que a formação continuada é um processo de reflexão constante por parte dos professores sobre a sua própria prática educativa com o objetivo de gerar conhecimentos superiores aos que já possui e que os ajude a melhorar e inovar suas atividades diárias.

A formação continuada é uma possibilidade do professor em processo formativo refletir e autoavaliar-se sobre sua necessidade de constante aprendizado. Mesmo após o retorno do ensino em formato presencial consideramos que não seja possível que este profissional fique alheio às mudanças diante de tudo que se vivenciou em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que o período pandêmico desencadeou um processo em que foi necessário a adaptação quanto a forma de ensino e aprendizagem, o retorno do ensino presencial requererá, também, nova adaptação e formas diversificadas para dinamizar as práticas pedagógicas.

O retorno ao ensino presencial tende a não ser mais o mesmo. Afinal, foram dois anos trabalhando de forma remota e esse longo período acarretou mudanças e adaptações em nossa maneira nos comportar, pensar, ensinar e aprender. O ensino remoto acarretou mudanças, por isso, precisamos focar em buscar novas metodologias que possam ser usadas daqui em diante. Precisamos ensinar, visando a necessidade dos alunos, focar sempre para o futuro da educação. Os alunos não podem receber ensino tradicional diante de um mercado de trabalho que está em constante evolução tecnológica (Professor Carlos).

Não sabemos que outros problemas possam vir a interromper o ensino presencial, por isso precisamos ter a consciência que nossos métodos de ensino precisam acompanhar a evolução da sociedade. A tecnologia é um recurso que preciso aderir. Então, precisamos agregá-la para deixar nossas aulas mais dinâmicas e prazerosas ao aluno, pois, a visão da educação precisa estar focada para preparar a sociedade para o futuro e essa educação estará mais próximas dos recursos digitais (Professor Mário).

O ensino remoto foi desafiador e impactou a forma do ensinar e do aprender, tanto para alunos quanto para professores. As ferramentas digitais serviram e foram aliadas do trabalho docente sem as quais seria impossível dar continuidade às aulas e a outras atividades inerentes à educação. Mesmo diante de um cenário desalentador, as ferramentas tecnológicas foram fundamentais para que os professores tivessem acesso por meio da *internet* a capacitações diversas em que puderam de alguma forma se atualizar com novos conhecimentos e ficar a par de experiências exitosas de outros professores. Também, ficaram mais familiarizados com a busca de conteúdos e formas de dinamizar suas aulas, percebendo a interação e envolvimento dos alunos.

Consideramos que o ensino remoto foi impulsionador para que os professores tivessem um momento para reconhecer que precisavam dar novo significado ao ensino, visando a aprendizagem de seus alunos, como percebemos nas entrelinhas desses relatos:

Esse período trouxe uma série de mudanças. Apesar das conturbadas mudanças iniciais, o ensino remoto trouxe algumas mudanças pontuais que não podem ser desconsideradas. Nesse período, nos adaptamos a participar de cursos e eventos online, buscar mais conteúdos educativos para utilizar em salas de aula e agregar as redes sociais como forma de ensino. Hoje tenho uma nova visão sobre minha metodologia de trabalho e vi que os alunos interagem mais. É como se estivéssemos colocando o conteúdo didático dentro de seu mundo e, agora, entendo porque eles apresentavam desinteresse nas aulas expositivas (Professora Isabel).

Nos acostumamos a associar a internet e conteúdos digitais em nossas metodologias de ensino, assim como, hoje os alunos se sentem mais confortáveis dentro de seu processo de formação. Eles dão ideias e indicam novas possibilidades interessantes para utilizar nas aulas, nisso percebe-se que eles se interessam por aulas dinâmicas. Essa é a tendência atual, os professores não podem ficar aquém da evolução tecnológica (Professor Mário).

Muito, ainda, precisamos aprender, em especial os professores que vivenciaram um contexto nunca antes experienciado. Diante disso, o investimento na formação desses profissionais se torna cada vez mais importante. Para Nóvoa (2020), uma das consequências da pandemia será uma aceleração da história, modificando o modelo de escola que conhecemos.

Certamente, os professores de alguma forma foram impactadas pelo uso das tecnologias e o uso dessas ferramentas tendem a se consolidar em sala de aula. Por isso, a formação continuada de professores voltada para essa finalidade precisa ser levada em consideração, uma vez que podem enfrentar novos desafios em relação a utilização das tecnologias. Dessa forma, é importante que os professores conheçam e se adaptem com mais segurança para a utilização das plataformas digitais nas quais podem pesquisar para desenvolver suas aulas e fazer seus trabalhos com mais desenvoltura e significado para os alunos.

6. Considerações Finais

Com base no estudo, concluímos que os participantes entendem a formação continuada como um processo constante e necessário, mas que requer compromisso de cada um com sua própria formação, pois, ainda, há professores que apresentam resistência às mudanças e estão desaperecebidos a urgência de ressignificarem suas práticas pedagógicas.

O ensino remoto emergencial foi um período repleto de incertezas e desafios, mas foi o fio condutor para aprendizados e reflexões acerca da necessidade da formação contínua para aquisição dos conhecimentos pertinentes para o desenvolvimento das aulas remotas. Além disso, o período possibilitou maiores oportunidades para a participação em eventos *online* que atenderam as necessidades mais urgentes para o exercício da docência. Dessa forma, essa formação agregou valor ao trabalho docente desenvolvido durante o período remoto, trazendo novas perspectivas de aprendizado significativo para os professores.

Assim, por meio deste estudo, ficou evidenciado a percepção dos professores sobre a necessidade de formação continuada frente aos desafios do uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas no ensino remoto emergencial. Foi evidenciado, também, a importância da participação em eventos *online*, que possibilitou melhor compreensão e assimilação de novas metodologias com

o uso das tecnologias digitais que foi determinante para a promoção de aprendizagem e ampliação de novos conhecimentos.

Diante do experienciado, o ensino remoto deu visibilidade às tecnologias digitais e seu constante uso nas aulas. Portanto, no ensino presencial tendem a permanecer, levando em consideração sua importância para o trabalho dos professores e para a aprendizagem dos alunos.

Esperamos que este trabalho contribua com novas pesquisas que abordem outros vieses sobre a formação continuada, como também suscite reflexões sobre a necessidade de mudanças de paradigmas nas práticas pedagógicas de professores após experiências vivenciadas em contextos adversos que requerem mudanças e transformações na forma de ensinar e de aprender.

Referências

- Creswell, J. W. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2. ed.). Bookman.
- Cunha, A. E. (2008). *Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saberna prática pedagógica*. Wak.
- Day, C. (2004). *A paixão pelo ensino*. Porto Editora.
- Freire, P. (1996.). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Garofalo, D. (2022). *Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia*. UOL/ECOIA, 2020. <https://www.uol.com.br/ecoia/colunas/debora-garofalo/2020/04/29/novas-aprendizagens-para-formacao-docente-com-a-Pandemia.htm>.
- Habowski, A. C.; Conte, E. (, 2020). *Interações crítico-dialéticas com as tecnologias na educação*. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, 15(1), 266-288.
- Imbernón, F. (2002). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. (3. ed.) Cortez.
- Imbernón, F. (2009). *Formação permanente do professorado: novas tendências*. Cortez.
- Imbernón, F. (2010). *Formação continuada de professores*. Artmed.
- Marcelo G, C. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*.: Porto Editora.
- Marcelo G, C. (2009). *Desenvolvimento Profissional: passado e futuro*. Sísifo – Revista das Ciências da Educação, (8), 7-22, jan./abr.
- Mayor Ruiz, C. (org). (2007). *El asesoramiento pedagógico para la formación docente del profesorado universitario*. Sevilla: Editora Universidade de Sevilla.
- Medeiros, E. M. ., & Silva, V. L. R. (2022). Docência no Ensino Superior: Estado do Conhecimento de produções acadêmicas da temática em questão. *Research, Society and Development*, 11(2), e59511226235. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.26235>.
- Menezes, C. C. O. ., Lobato, D. M. N. ., & Silva, V. L. R. S. (2021). A Formação Continuada e suas Implicações na prática pedagógica de professores: uma reflexão possível. *Research, Society and Development*, 10(3), e24210313224. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13224>
- Moran, J. (2015). *Mudando a educação com metodologias ativas*. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.
- Nóvoa, A. (2020). Formação de Professores em tempo de pandemia. Economic News Brasil. <https://www.economicnewsbrasil.com.br/2020/06/23/formacao-de-professores-em-tempos-de-pandemia-e-tema-de-webconferencia/>.
- Nóvoa, A (2020). *Formação Continuada - Aula Magna*. <https://www.youtube.com/watch?v=wx-deAxdegE>.
- Pimenta, S. G (Org.) (2007). *Formação de Professores: identidade saberes da docência*. In: Pimenta, S. G.. Saberes Pedagógicos e atividades Docente. São Paulo: Cortez.
- Schlemmer, E. (org). (2021). *O habitar do ensinar e do aprender online: vivências na educação contemporânea*. São Leopoldo: Casa Leiria.
- Silva, V. L. R. (2019). *Docentes universitários em início da profissão: movimentos e experiências no cotidiano da docência universitária*. Curitiba: CRV.
- Silva, J. M. N., & Nunes, V. G. C. (2020). Formação continuada docente: uma análise a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica (Resolução CNE-CP 2/2015). *Research, Society and Development*, 9 (8), e353985150. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5150>
- Tardif, M. (2002). *Saberes Docentes e Formação Docente*. Vozes.
- Zabalza, M. (2004). *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Artmed.